

## EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00001
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal de Mato Grosso
<b>CAMPUS</b>	Cuiabá
<b>CIDADE</b>	Cuiabá
<b>UF</b>	MT
<b>CATEGORIA</b>	RT
<b>MODALIDADE</b>	RT08
<b>TÍTULO</b>	Três espelhos do absurdo
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Daiane Marafon
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Comunicação Social - Radialismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Letícia Xavier De Lemos Capanema (Universidade Federal de Mato Grosso)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

"Três espelhos do absurdo" é um projeto de websérie apresentado em 2019 por Daiane Marafon como trabalho de conclusão de curso, requisito obrigatório e parcial para obtenção do título de Bacharel em Radialismo na Universidade Federal de Mato Grosso. Trata-se de uma transcrição do romance "As meninas" (José Olympio Editora, 1973), de Lygia Fagundes Telles, para o formato audiovisual seriado destinado à internet, compreendendo a bíblia de apresentação e os roteiros do primeiro e do último episódios. O romance de Lygia Fagundes Telles se destaca por ser considerado um texto com alto teor crítico, tendo como pano de fundo a ditadura militar, expondo temas centrados no universo feminino e trazendo um complexo debate político-social. A similaridade de alguns discursos da época da ditadura com os da atualidade fez crescer a necessidade de dialogar o romance escrito nos anos 1970 com o desenho político e o universo feminino contemporâneos, diálogo esse que se tornou o foco da transcrição. Como Oliani e Franco Junior explicaram em "As meninas: entre o universo de Lygia Fagundes Telles e o universo das representações femininas" (TriceVersa, 2012), as personagens do romance são representações de várias facetas do "ser mulher", de distintas classes sociais, identidades, pensamentos e histórias de vida. No período em que a história é narrada, existe uma oscilação entre dois mundos, o da tradição e o da inovação. Cada mundo tem seus valores e estruturas institucionais e são representados por essas personagens. Essa mistura se deu por conta do choque entre o mundo antigo/conservador e o mundo contemporâneo/liberal. Hoje, décadas depois, esse choque parece voltar ainda mais exposto do que antigamente. Nas palavras de Oliani e Franco Junior, o romance estabelece "um diálogo crítico com elementos do contexto social, político, cultural e estético no qual elas [as personagens] estão historicamente inseridas e que, sob certo ângulo, sobretudo no que diz respeito à herança patriarcal, ainda é o nosso" (2012, p.80). "Três espelhos do absurdo" busca apresentar esses elementos em uma websérie de dez episódios, trazendo, junto ao percurso narrativo das personagens, discussões sobre o patriarcado, a condição feminina e a tensão político-social contemporâneas. As escolhas quanto ao formato audiovisual tiveram relação com o público-alvo - jovens entre 16 e 34 anos. Portanto, ao escolher a websérie, foi priorizado um formato que atendesse tanto ao público quanto às demandas de tempo e localidade, permitindo certa liberdade de escolha para o usuário. O trabalho de conclusão de curso apresenta uma reflexão teórica sobre a adaptação, tradução ou transcrição de obras literárias para o audiovisual, em especial para o formato seriado. Tal reflexão orientou as decisões tomadas durante o processo de transcrição do romance para websérie, resultando nos produtos deste TCC: a bíblia de apresentação de "Três espelhos do absurdo" e os roteiros do primeiro e do último episódios.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

De acordo com Robert Stam, em seu artigo "Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade" (Ilha do Desterro, 2006), a adaptação é o processo pelo qual uma obra é reinterpretada através de novos olhares. Para o autor, a discussão da "fidelidade" das adaptações fílmicas é subjetiva e pode ser prejudicial, denotando certa superioridade ao texto literário em detrimento de sua adaptação audiovisual. O autor sugere focar no diálogo entre a adaptação e a obra original, observando as ricas transformações que ocorrem na passagem de uma forma expressiva para outra, visto que "uma adaptação é automaticamente

diferente e original devido à mudança do meio de comunicação” (2006, p.20). Walter Benjamin em “A tarefa do tradutor” (UERJ/Instituto de Letras, 1994) já havia afirmado que, no processo de tradução de textos literários, a tarefa do tradutor “consiste em encontrar, na língua para a qual se traduz, aquela intenção da qual é nela despertado o eco do original” (1994, p. 59). Tal intenção é restituída na língua a ser traduzida, já que o essencial é exatamente o que no texto original é poético e sensível. Julio Plaza no livro “Tradução intersemiótica” (Perspectiva, 1987) investigou a tradução a partir da relação entre arte e semiótica, compreendendo a tradução intersemiótica, ou transmutação, como uma recodificação de um sistema sócnico para outro – por exemplo, um poema que vira pintura e vice-versa. Para Plaza, essa transposição entre sistemas é de responsabilidade do tradutor e “depende muito mais das qualidades criativas e repertoriais do tradutor, quer dizer, de sua sensibilidade, do que da existência apriorística de um conjunto de normas e teorias [...]” (1987, p. 210). Haroldo de Campos em “Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora” (Viva Voz, 2011) reconhece a intraduzibilidade de uma obra para outra língua – ou linguagem – e defende a recriação do original, propondo o conceito de “transcrição”, que enfatiza a apropriação da informação estética: o que é imprevisível, surpreendente e de ordenação única na obra original. Essa transformação do original volta-se para o modo de construção do texto, fazendo oposição à tradução exclusivamente de conteúdo. Apesar dos autores mencionados serem pertinentes e contribuírem para este trabalho, optamos por usar o termo proposto por Campos. Acreditamos que “transcrição” expressa de maneira mais precisa a (re)criação de uma nova informação narrativa e estética que dialogue com a anterior em um ciclo de afastamentos e aproximações, ocorrendo uma modernização do texto e dando destaque ao papel do tradutor enquanto artista. Quanto aos estudos da narrativa seriada, Arlindo Machado em “A televisão levada a sério” (Editora Senac São Paulo, 2005) define serialidade como uma “apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual” (p.83, 2005). Já Anna Maria Balogh em seu livro “O discurso ficcional na tv: sedução e sonho em doses homeopáticas” (Edusp, 2002) afirma que a fragmentação é uma representação do atual mundo onde vivemos e que “a maior parte da programação televisual é realizada em série, por implicar uma simplificação do trabalho e uma resultante rentabilidade [...]” (2002, p.102). De acordo com Daniela Zanetti, em “Webséries: narrativas seriadas em ambientes virtuais” (Revista Geminis, 2013), a websérie recorre à construção narrativa da televisão, mas sua fragmentação acontece somente de um episódio para outro, sem intervalos comerciais e divisão por blocos. Zanetti define webséries como “uma narrativa audiovisual de qualquer gênero produzida exclusivamente para a Internet, dividida em episódios [...] apresentados com uma certa periodicidade (quase sempre semanal)” (2013, p.78). Para Zanetti, as webséries costumam ter seu tempo condensado devido a quantidade de informações disputando a atenção do espectador, reduzindo personagens e locações para agradar um público que espera episódios de poucos minutos e com intensas emoções.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

Além das reflexões teóricas sobre a transposição de romances para o audiovisual, o processo de transcrição de “As meninas” contou com um sistema de marcações inspirado no de Maria Camargo relatadas no livro “Dois irmãos: roteiro da série” (Cobogó, 2017). A roteirista, além de fazer diversas anotações sobre cronologia e a narração, também cria esquemas com cores para classificar eventos, elementos e tempos. Assim, para a segunda e terceira leituras do romance, foi criado um esquema de classificação utilizando cores – rosa, amarelo e verde. As marcações em rosa foram reservadas para frases de impacto, que chamaram a atenção e que poderiam ser inseridas nos episódios. Para catalogar os personagens e os cenários presentes no livro foi utilizado o amarelo, destacando a primeira vez que eles apareciam no romance. Por fim, o verde pretendeu destacar outros elementos diversos – ações, objetos, músicas etc. - que poderiam aparecer na websérie. Em sua mais recente edição (Companhia das Letras, 2009), o livro “As meninas” traz um posfácio de autoria de Cristóvão Tezza. O professor aborda particularidades da narração, como o uso da primeira pessoa e a terceirização do narrador em alguns momentos que contribuem para um olhar único de cada personagem e torna a leitura íntima. Ao reunir os olhares de cada protagonista, o leitor é impulsionado a organizar os sentidos, visto que ele acompanha de fora tudo que acontece com cada uma das meninas. A estrutura da websérie buscou evidenciar tais particularidades, desenvolvendo a história em uma cronologia que é interrompida por flashes do passado e do futuro das personagens. A fragmentação por meio da montagem paralela busca recriar a narrativa por fluxo de consciência do romance em uma tentativa de transpor o discurso indireto livre de Telles para a narrativa audiovisual. Para auxiliar na transição de uma cena a outra, inserimos rimas visuais que conectam um plano final a outro inicial por meio de similaridades plásticas (enquadramentos, gestos, cores e formas). Também utilizamos diálogos para criar essa conexão entre cenas, como por exemplo, o uso do som off (fora de quadro) para interligar planos e situações narrativas. Ao transcriar o romance, locações e personagens foram condensados levando em conta as especificidades do meio e tornando a história mais concisa, sem perder de vista questões políticas e conflitos femininos abordados no livro. Personagens como Madre Alix e as várias Irmãs foram condensadas na viúva Adelmira, que se mostra presente em vários episódios. Outro personagem recorrente é Astronauta, gato de Lorena e filhote no início. Astronauta ajuda na percepção de passagem do tempo, crescendo a cada episódio. Os cenários, poucos no romance, também se mantiveram. O uso deles, no entanto, foi maior, colocando várias cenas em uma mesma locação. O Pensionato virou uma pensão comandada pela viúva Adelmira. A praça onde Ana é deixada na cena final é introduzida em momentos importantes na vida das três meninas, onde várias mudanças se concretizam. Quanto às protagonistas, são jovens mulheres que também debatem sobre sexo, drogas, política e religião, e estão vivendo em um contexto sociocultural que atua como um espelho distorcido dos anos de chumbo da ditadura militar. Algumas das características daquela época podem ser encontradas na websérie de forma atualizada – a liberdade e o papel da mulher, o ultraconservadorismo, a relação entre política e religião, a desigualdade social, a repressão policial etc. Outros assuntos que guardam semelhanças com os discursos dos anos 1970 são debatidos no decorrer dos episódios, como a questão da posse de arma e a seletividade penal. Buscou-se evidenciar tais similaridades entre os dois períodos em que o país esteve sob governos autoritários, com traços fascistas, onde obras – literárias, audiovisuais etc. – são censuradas unicamente por abordarem a pluralidade de seu povo.